

## ISLÂNDIA – PAISAGENS DE VERÃO NA TERRA DO GELO

Adler Guilherme Viadana<sup>1</sup>

A Islândia é um país nórdico, insular e subpolar, cujo território (103.000 Km<sup>2</sup>) é favorecido climaticamente pela corrente marítima do Golfo (quente) em termos de sua ocupação humana. Apesar da exígua área insular, a sua linha de costa, muito recortada, conta mais de 4.800Km de extensão.

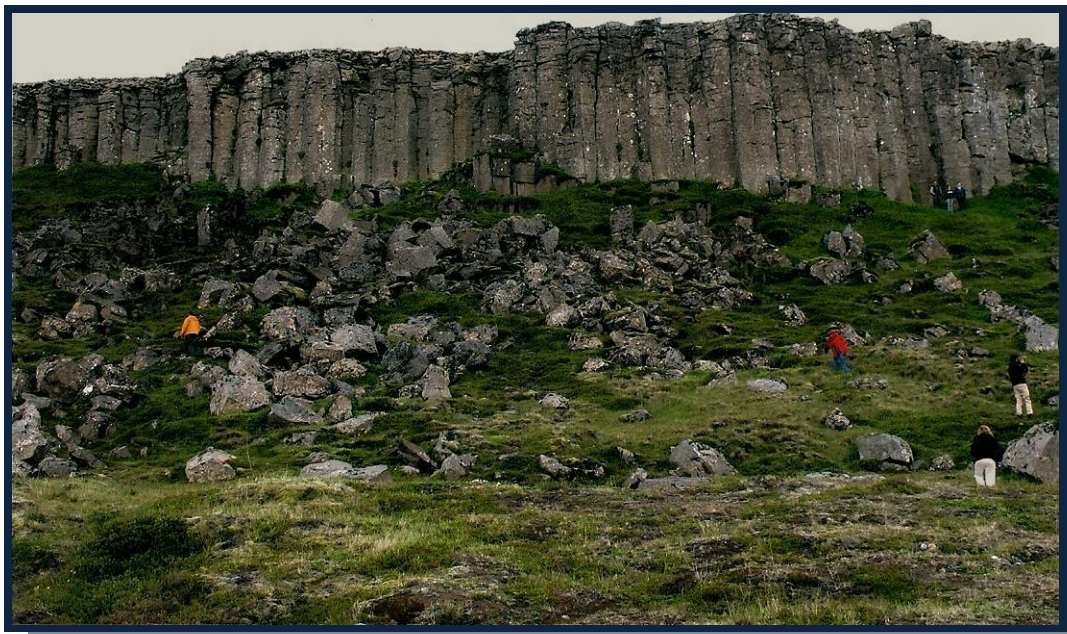
A capital islandesa é Reykyavick, abrigando cerca de 2/3 da população absoluta da nação que soma 320.000 habitantes.

Geologicamente, a ilha constitui uma das emersões da Dorsal Atlântica no Hemisfério Norte, com grande atividade vulcânica contemporânea, a constituir um dos *hot-points* de superfície.

As fotos que seguem são exemplos da diversidade paisagística, durante o verão islandês. As informações complementares decorrem de depoimentos fornecidos pela autora das fotos.

---

Foto 1: Exposição maciça de rochas ígneas (basalto), configurando disjunção colunar pelo resfriamento rápido da lava. Em decorrência da contração, formam-se as colunas sincopadas de beleza cênica singular. A atuação da intempérie sobre as rochas promove o desmanche e o deslocamento dos blocos, à frente do sistema colunar, na forma de escombros.



Autora: Jurema H. Viadana, junho/2009.

Foto 2: A linha de costa islandesa, em sua grande parte, é muito rendilhada, onde antigos vales glaciais acolhem, na atualidade, a transgressão marinha a formar os fiordes. No primeiro plano da imagem, observa-se uma falésia estruturada em rocha ígnea. O solapamento de sua base com forte abrasão é realizado pelo trabalho do mar. Na porção superior do abrupto, os solos rasos sustentam atapetados de grama.



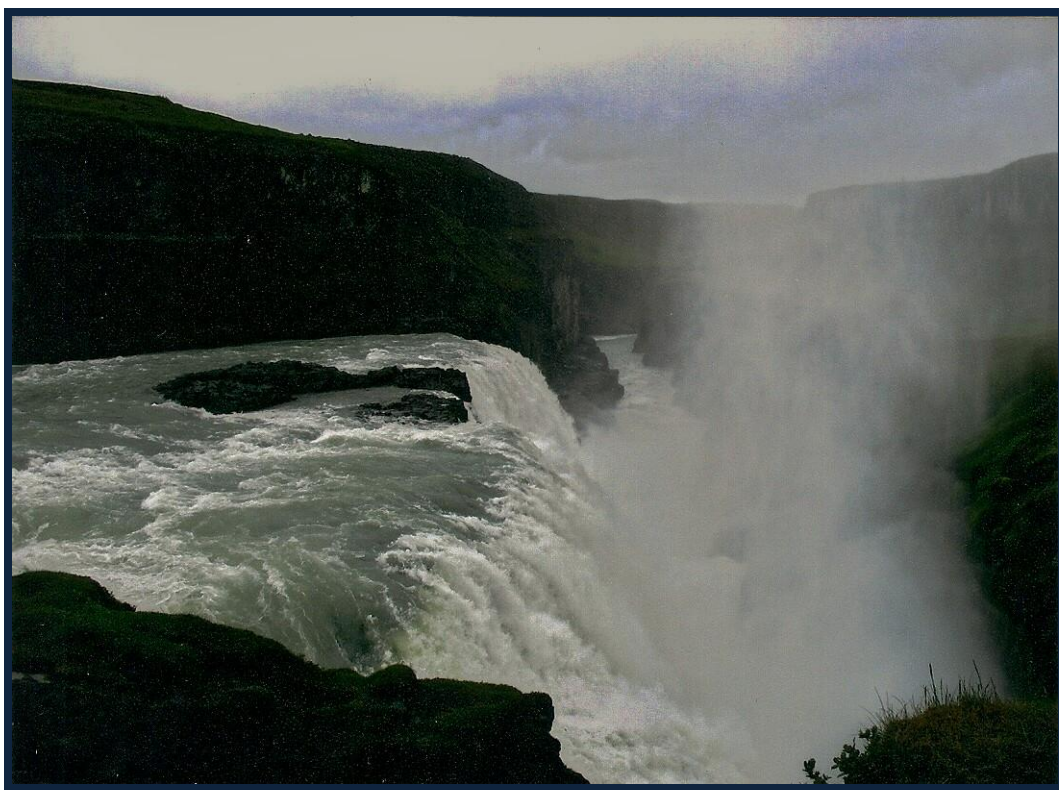
Autora: Jurema H. Viadana, junho/2009.

Foto 3: No verão, com a fusão da cobertura de neve nos chamados solos esponjosos, surge a tundra, com variedades de musgos, líquens, plantas herbáceas e, em alguns pontos, raros arbustos anões, bioma esse, marcado pelo rápido ciclo vegetativo.



Autora: Jurema H. Viadana, junho/2009.

Foto 4: Grande parte da energia elétrica islandesa tem como fonte o aproveitamento do recurso geotérmico. Malgrado a posição da ilha na Zona Ártica, o potencial hidroelétrico é parcialmente utilizado. A imagem mostra uma das quedas de água na região de Gullfoss, com volume considerável do caudal, descambando pelo estreito canal a jusante, através de uma garganta limitada por margens conspícuas de basalto.



Autora: Jurema H. Viadana, junho/2009.

Foto 5: As fontes térmicas, denominadas *gêiseres*, são abundantes na Islândia, derivação do termo *jorrar*, pois a água subterrânea entra em ebulição, e o vapor provoca o lançamento da água aquecida na forma de emissão ligeira. O detalhe em tela torna patente o momento do lançamento do vapor de água para a atmosfera.



Autora: Jurema H. Viadana, junho/2009.

---

#### Informações sobre o autor:

<sup>1</sup> Adler Guilherme Viadana – <http://lattes.cnpq.br/1845446862806404>  
Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Osvaldo Cruz (1972), bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (1979), licenciado em

Geografia pela Universidade de São Paulo (1979), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1985) e doutorado em Geografia Física pela Universidade de São Paulo (1993). Atualmente é membro do COMDEMA da Prefeitura Municipal de Corumbataí e professor adjunto da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Biogeografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Biogeografia, Fitogeografia, Zoogeografia, Fisiologia da Paisagem e Qualidade Hídrica.